

**IMAGEM ENCARNADA:
ENCENAÇÕES HERMENÊUTICAS DA MÍSTICA PLÁSTICA
NA SERMONÍSTICA DE ANTÔNIO VIEIRA**

Felipe Lima da Silva (UERJ)

Felipe.lima2f@gmail.com

Ana Lúcia Machado de Oliveira (UERJ)

analuciamachado54@terra.com.br

Esta comunicação propõe refletir sobre a configuração alegórica presente na trama do discurso eloquente de Antônio Vieira, que, em seu movimento interlocutório, põe em cena a infinitude do útero de Maria no “Sermão de Nossa Senhora do Ó”, desdobrando o signo-matriz do catolicismo em uma cadeia de imagens que se entrelaçam, iminentemente, pelo seu aspecto morfológico: a iconicidade que remete a letra “o”, entendida no sermão como eixo da dobra na criação de outros signos mimetizados a partir da alusão ao útero como representação da infinitude. Para tanto, caberá um breve (re)mapeamento do solo teórico dos conceitos de imagem e de alegoria que estão na base operatória da parenética seiscentista – e, evidentemente, na de Antônio Vieira – funcionando como meios que possibilitam a realização de um discurso plástico que amplifica a potência retórico-política do sermão, imprimindo com maior eficácia o selo da doutrina católica no coração do fiéis. Igualmente, serão enfocadas as noções de linguagem e participação, que estão no cerne da questão do signo seiscentista, cuja operação se dá por meio dos símiles reconhecíveis por sua inerência à cosmologia da mística do século XVII.